

PULSANDO

DIOCESE DE APUCARANA • "IGREJA, HOSPITAL DE CAMPANHA"



01. AMBIENTAÇÃO

C. Irmãos e Irmãs, nesta liturgia, somos convidados a permanecer aos pés da cruz do Senhor. Adoremos o Crucificado, elevando nossa oração por toda a humanidade resgatada pelo seu sangue redentor. De coração contrito, iniciemos a celebração da Paixão do Senhor, em profundo silêncio. (O presidente e diáconos prostram-se diante do altar, os demais se ajoelham).

P. Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. **T. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

02. I LEITURA Is 52,13-53,12 *Leccionário Dom. p. 472*

LEITURA DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS - 13Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. 14Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, 15do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. 53,1"Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? 2Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. 3Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. 4A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! 5Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. 6Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. 7Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquam, ele não abriu a boca. 8Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. 9Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele

não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. 10O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. 11Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. 12Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. - **PALAVRA DO SENHOR**

03. SALMO

Sl 30

R. Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu Espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!
2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me vêem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.
3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!
4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

04. II LEITURA Hb 4,14-16; 5,7-9 *Leccionário Dom. p. 474*

05. ACLAMAÇÃO EVANGELHO

R. Nós devemos gloriar-nos na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nele está a salvação, vida e ressurreição.

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

06. LEITURA DA PAIXÃO - Jo 18,1-19,42

P. ou Diac.: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

L1. Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos.

L2. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

P. “A quem procurais?”

L1. ⁵Responderam:

T. “A Jesus, o Nazareno”.

L2. Ele disse:

P. “Sou eu”.

L1. Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

P. “A quem procurais?”

L1. Eles responderam:

T. “A Jesus, o Nazareno”.

L2. ⁸Jesus respondeu:

P. “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

L1. ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

P. “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”.

L2. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

P. “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

L1. ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

L3. “É preferível que um só morra pelo povo”.

L2. ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” Ele respondeu:

L3. “Não”.

L2. ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

P. “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

L1. ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L3. “É assim que respondes ao Sumo sacerdote?”

L2. ²³Respondeu-lhe Jesus:

P. “Se respondi mal, mostra em quê; mas se falei bem, por que me bates?”

L1. ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L3. “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

L2. Pedro negou:

L3. “Não!”

L1. ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha disse: “Será que não te vi no jardim com ele?”

L2. ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

L1. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L3. “Que acusação apresentais contra ele?”

L2. ³⁰Eles responderam:

T. “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

L1. ³¹Pilatos disse:

L3. “Tornai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

L2. Os judeus lhe responderam:

T. “Não podemos condenar ninguém à morte”.

L1. ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, e perguntou-lhe:

L3. “Tu és o rei dos judeus?”

L2. ³⁴Jesus respondeu:

P. “Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?”

L1. ³⁵Pilatos falou:

L3. “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

L2. ³⁶Jesus respondeu:

P. “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

L1. ³⁷Pilatos disse a Jesus:

L3. “Então, tu és rei?”

L2. Jesus respondeu:

P. “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

L1. ³⁸Pilatos disse a Jesus:

L3. “O que é a verdade?”

L2. Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L3. “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

L2. ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T. “Este não, mas Barrabás!”

L2. Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-se na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T. “Viva o rei dos judeus!”

L1. E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L3. “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

L2. ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de

espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:
L3. “Eis o homem!”

L1. “Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T. “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

L2. Pilatos respondeu:

L3. “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

L1. “Os judeus responderam:

T. “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus**”.

L2. ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L3. “De onde és tu?”

L1. Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

L3. “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para ter soltar e autoridade para te crucificar?”

L2. ¹¹Jesus respondeu:

P. “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

L1. ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T. “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César**”.

L2. ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico Gábata”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L3. “Eis o vosso rei!”

L1. ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T. “**Fora! Fora! Crucifica-o!**”

L2. Pilatos disse:

L3. “Hei de crucificar o vosso rei?”

L1. Os sumos sacerdotes responderam:

T. “**Não temos outro rei senão César**”.

L2. ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

L1. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

L2. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego.

L1. ²¹Então os sumos sacerdotes disseram a Pilatos:

T. “**Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o rei dos Judeus’**”.

L2. ²²Pilatos respondeu:

L3. “O que escrevi, está escrito”.

L1. ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. ²⁴Disseram então entre si:

T. “**Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será**”.

L2. Assim se cumpria a Escritura que diz: “Reparti-

ram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.

L1. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

P. “Mulher, este é o teu filho”.

L2. ²⁷Depois disse ao discípulo:

P. “Esta é a tua mãe”.

L1. Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

P. “Tenho sede”.

L2. ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou e disse:

P. “Tudo está consumado”.

L1. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Aqui todos se ajoelham e faz-se silêncio.

L2. ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz.

L1. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

L2. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

L1. ³⁸Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido a Jesus de noite. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

L2. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

P. ou Diac.: Palavra da Salvação.

07. ORAÇÃO UNIVERSAL

C. Neste dia em que a Igreja, em todo o mundo, se recolhe para contemplar e glorificar o Senhor que, por sua morte, mereceu-nos a aliança definitiva com Deus, somos convidados a interceder pelas grandes necessidades da Igreja e do mundo.

Intenções da oração universal: MR. 258-265

ADORAÇÃO DA CRUZ

08. ADORAÇÃO DA CRUZ

C. Iniciamos a segunda parte de nossa celebração da Paixão do Senhor. É o momento da adoração da cruz. Olhando sinal de Jesus Cristo crucificado, adoramos o eterno homem e Deus que morreu por nosso amor.

Apresentação da cruz no missal pág. 266.

09. ADORAÇÃO DA CRUZ I

97º Enc

R. Cruz fiel, árvore nobre, que flor e fruto nos dais! Árvore alguma se cobre das mesmas pompas reais. Lenho que o sangue recobre, ao Homem Deus sustentais.

1. Cantemos hoje em memória da luta que houve na cruz este sinal da vitória, que todo um povo convida. Nela, coberto de glória, morrendo vence Jesus!

2. O Criador, apiedado da maldição que ocorreu Quando, do lenho vetado, Adão o fruto mordeu Para curar o pecado, um outro lenho escolheu.

3. Que um lenho ao outro vencesse, com arte Deus decretou e a salvação nos viesse pela cruz que Ele abraçou de novo a vida irrompesse, onde o pecado brotou.

10. ADORAÇÃO DA CRUZ II

1. Que te fiz, meu povo eleito? Dize em que te contristei! Que mais podia ter feito, em que foi que te faltei?

R. Deus santo, Deus forte, Deus imortal, tende piedade de nós!

2. Eu te fiz sair do Egito com maná te alimentei; Preparei-te bela terra, tua cruz para o teu rei!

3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim; Águas doces eu te dava, foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei; Tu porém me flagelaste, entregaste o próprio rei!

5. Eu te fiz sair do Egito, afoguei o Faraó; aos teus sumos sacerdotes entregaste-me sem dó!

6. Eu te abri o mar Vermelho, tu me abriste o coração; A Pilatos me levaste, eu levei-te pela mão!

7. Pus maná no teu deserto, teu ódio me flagelou; fiz da pedra correr água, o teu fel me saturou!

8. Cananeus por ti, batera, bateu-me uma cana à toa; dei-te cetro e realeza, tu, de espinhos a coroa!

9. Só na cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exautei; por que à morte me entregaste? Em que foi que eu te faltei?

RITO DA COMUNHÃO

11. RITO DA COMUNHÃO (Cf. MR. 270)

C. Agora, o altar será preparado para a comunhão. Segundo uma tradição muito antiga, hoje e amanhã, a Igreja não celebra a missa em nenhum lugar do mundo. Nós, porém, vamos comungar as hóstias consagradas na missa de ontem. Acompanhemos:

19. Todos: Pai Nosso...

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

12. CANTO DE COMUNHÃO I

1. Teu amor vai além da medida, se a medida é o meu próprio pensar. O teu sonho é partilha e convida todo ser a saber partilhar.

R. Teu amor é de Pai e de Filho, sem limite, é de eterno vigor, é de Espírito Santo teu brilho, é total comunhão teu amor!

2. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que posso fazer. O universo confirma que a vida é o sublime destino do ser.

3. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que posso dizer. Minha voz é tão frágil, partida, só tua voz é que ensina a viver.

4. Teu amor vai além da medida, se a medida é o que sei merecer. Meu sustento, razão, minha lida, só tuas mãos é que podem manter.

5. Teu amor vai além da medida, se a medida é meu próprio querer. Quero a paz nesta terra sofrida, e tu queres o céu estender.

13. CANTO DE COMUNHÃO II

Ref. Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. (Bis)

1. Reconstruí a tua vida em comunhão com teu Senhor. Reconstruí a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Quem comer o pão da vida viverá eternamente. Tenho pena deste povo que não tem o comer. Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstruí, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

14. DEPOIS DA COMUNHÃO

P. Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

15. ORAÇÃO SOBRE O POVO

Pres. ou Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

P. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

16. TODOS SE RETIRAM EM SILÊNCIO.